Anno de 1844. Sabbado 24 de Fevereiro Anno XX. N. 45.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras. — Rio Grande do Norte, quintas feiras — Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceyó, e Alagoas: no 1.º 11 e 24 de cada mez — Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito. — Cidade da Victoria, quintas feiras. — Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

19 Seg. s. Conrado Aud. do J. de D. da 2. v.
20 Terça s. Eleutherio Rel. aud. do de D da 3. v.
21 Quarta cinzas s Maximiano Aud do J. de D. da 3. v.
22 Quinta s. Margarida. Aud. do J. de D. da 2. v.
23 Sexta s. Lazaro. Aud. do J. de D. da 2. v.
24 Sab. s Pretextato. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
25 Dom. 1.º da quaresma s. Mathias

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiâmos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

CAMBIOS NO DIA 23 DE FEVEREIRO.

Cambios sobre Londres 25 ¼.	Ouro-Moeda de 6,400 V.	47,200	Nominal.
» » Paris 370 reis por franco	» » » N.	17,000	
» » Lisboa 108 por 100 de premio	» » de 4,000	9,000	
	Prata--Patacões	1,920	
Moeda de cobre 5 por cento e não ha.	» Pesos columnnares	1,940	
Idem de letras de boas firmas 1 a 1¼	» Ditos mexicanos	1,920	

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua cheia a 4 as 8 horas e 51 min. da m. | Lua nova a 18 as 6 horas e 24 min da m.
Minguante a 11 as 5 horas e 30 min da m. | Crescente a 25 as 7 h. e 30 m. da manhãa

Preamar de hoje.

Primeira as 9 horas e 18 min da manhãa. | Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DE 12 DO CORRENTE.

Officio—Ao Exm. presidente, informando o requerimento do soldado voluntario Cezario M. d'A. Cavalcante, que pedia dispensa do serviço, em quanto frequentava os estudos no lycêo, onde se achava matriculado.

Dito—Ao mesmo Exm. Sr., informando o requerimento do boticario Bento Luiz de Carvalho, que pedia nomeação para render e substituir ao boticario existente no presidio de Fernando.

Dito—Ao mesmo Exm. Sr., informando o requerimento de Simplicio José Cavalcante, que pedia demissaõ para seu filho Antonio Felippe de Santiago, que serve, como soldado, no batalhão de artilharia.

Dito—Ao mesmo Exm. Sr., informando o requerimento do soldado do côrpo de guardas nacionaes destacado Vicente Rodrigues Seixas, que pedia a sua exclusão, allegando ser casado com filhos, e haver servido bem por espaço de 21 mezes.

Dito—Ao mesmo Exm. Sr., informando a cerca do fornecimento d'agoa, e luz aos calcetas da fortalesa do Brum, dando assim cumprimento ao seu despacho de 31 de janeiro ultimo.

Dito—Ao mesmo Exm. Sr., disendo-lhe, que o soldado do côrpo de guardas nacionaes destacado José Antonio de Jezus, para quem seu pai pedia exclusão, estava respondendo à conselho de guerra por desertor.

Dito—Ao major commandante do côrpo de guardas nacionaes destacado, procurando saber, se a deserçaõ dos soldados E. J. Fernandes, e J. F. de Freitas, era aggravada, e se existião os conselhos de disciplina.

Portaria—Mandando reconhecer primeiro cadete ao soldado de artilharia João José de Oliveira Maciel, por haver em conselho de direcção provado a sua nobresa, de conformidade com o disposto no alvará de 16 de março de 1757.

IDEM DO DIA 13.

Officio—Ao commandante do côrpo de guardas nacionaes destacado, ordenando-lhe, que mandasse render com urgencia o destacamento da cidade da Victoria, que devia ser commandado pelo alferes M. da R. Vasconcellos; por isso que achando-se preso o sargento commandante, e o destacamento sob a direcçaõ do cabo, que naõ tem á precisa capacidade para manter a tropa no verdadeiro estado de subordinaçaõ e disciplina, naõ convinha mais, que alli permanecesse.

Dito—Ao major commandante interino do 3.º batalhaõ da guarda nacional do municipio do Recife, dizendo-lhe em resposta ao seu officio desta, data que mandára excluir do côrpo destacado o guarda Manoel José de Sant'Anna, e alistar para servir em seu lugar o de nome Bellarmino Lins Uxôa.

Dito—Ao delegado do termo da cidade da Victoria, respondendo os seus officios de 10, e 11 do corrente, relatando a prisão do sargento commandante do destacamento, e de um soldado, e o estado da relaxaçaõ, em que se achava o mesmo destacamento sob o commando do cabo, e dizendo-lhe, que, de conformidade com as ordens recebidas do Exm. Sr. presidente, seguia outro destacamento commandado pelo alferes Vasconcellos, á render o que alli existia, e fazendo-lhe algumas reflexões a cerca da ingerencia, que a autoridade policial tinha com o destacamento em virtúde do regulamento provincial de 2 de junho de 1842, dado ao côrpo de policia.

Dito—Ao subdelegado da freguesia dos Affogados, accusando o recebimento de um desertor, ao qual se déra conveniente destino.

Portaria—Mandando dar baixa ao soldado do batalhaõ d'artilharia Narciso Correia por ter finalisado a sentença, que lhe fôra imposta pela junta de justiça por o crime de deserçaõ, e haver dado um homem para servir em seu lugar.

Dita—Mandando excluir do côrpo de guardas nacionaes destacado o guarda Manoel José de Sant'Anna, e ligar ao mesmo o de nome Bellarmino Lins Uxôa para servir em seu lugar, conforme requisitára o commandante do terceiro batalhaõ da guarda nacional do municipio do Recife.

Dita—Ao major commandante do côrpo de guardas nacionaes destacado, (em data de 14) exigindo as fés d'officio dos desertores Estevaõ José Fernandes, e José Filippe de Freitas, para serem encorporadas aos papeis do conselho de guerra à que iaõ responder.

Communicados.

JURY DO RECIFE. — 1.ª *sessão.*

O dia 20 do corrente foi o designado para ter principio a primeira sessão do jury, este anno, na capital, sob a presidencia do Sr. Dr. juiz de direito da segunda vara, Manoel Mendes da Cunha Azevedo, que a tinha transferido do dia 13, para que fôra primeiramente marcada, sem manifestação de motivo algum.

Nenhum dia era mais proprio, que o de terça-feira d'entrudo, para que, naõ comparecendo muitos dos jurados sorteados, se procedesse á designação de outros, que fossem da confiança dos protectores do responsavel do *Indigena*, que sugeitou-se á prisaõ, e tem de ser julgado nesta sessão. Com effeito, só comparecêraõ vinte e dous jurados dos sorteados, e naõ bastando este numero para abrir-se a sessão, um dos juizes de facto presentes, pertencente ao circulo interessado nessa absolvição, convidado pelo presidente do jury, apoltroneou-se logo no banco, junto á mesa, em que se achava o livro da lista dos jurados, e com espantosa sem-cerimonia formou uma numerosa relação de pessoas, que deviaõ ser chamadas para compôr o jury, que foi mandada lêr pelo presidente, e approvada de entuviada, sendo um dos chamados o procurador-fiscal da thesouraria geral, o Sr. Antonio Joaquim de Mello, que já estava com assento dentro do circulo, em quanto pelos corredores, e salas contiguas do jury, os Srs. Dr. Urbano, Sousa Teixeira, e outros, com ardor s'esforçavaõ com todos os meios, e influencias, à fim de prepararem o preconisado triumpho da opposiçaõ, e livrarem á quem taõ levianamente sacrificou-se á responder por o que naõ sabia o que queria dizer. No dia 21 abrio-se a sessão, depois de despedidos muitos dos jurados presentes, por ser o numero d'elles muito superior ao determinado por lei; fez-se entaõ a necessaria selecçaõ, e naõ podemos deixar de sentir toda a indignaçaõ ao manifestar o escandalo, com que se procedeo.

Como se pouco fosse o que já se havia feito, vimos pela primeira vez o juiz de direito, presidente do jury, offerecer dispensa aos jurados sorteados, declarando, que havia gente de mais, instando, para que se retirassem, e quasi forçando-os á isso, para que ficassem substituidos pelos chamados *á dêdo*; assim aconteceo com o Sr. Dr. Mavignier, á quem foi mettida á cara, por tres vezes, a dispensa, para que fosse vêr os seus doentes, até que elle retirou-se; o mesmo teve lugar com o Sr. Manoel Antonio da Silva Antunes, e major Campos Cosdem, que nem tivéraõ tempo de sentar-se; o Sr. coronel Martins, quasi que sahe á força; o Sr segundo-commandante Bizerra, apenas sentou-se, proclamou-lhe o juiz, aconselhando-o, que, como elle tivesse muito que fazer, se retirasse, que o dispensava; o mesmo se praticou com outros. Os Srs. *Drs. Urbano*, que deixára a vara de juiz do civel por *doente*, e *Nunes Machado, juiz de direito da primeira vara do crime*, das galerias, viaõ com sorriso, no meio das testemunhas, e da plebe, desenvolvêr-se o plano, que elles haviaõ delineado, e por que tanto se afanavaõ. Naõ é por este modo, que costumaõ proceder os que por si teem a razaõ, e a opiniaõ pública; nem ellas pódem ser manifestadas entre tanto velipendio, e dissoluçaõ.

Um espectador.

E VIVA A LIBERDADE DA IMPRENSA.

Assim conclue o offensivo artigo do *Diario-novo* de quarta-feira 21 do corrente fevereiro—o *Indigena* e o *jury*—E eu repito—viva a liberdade da imprensa.—Mas entendamo-nos: o que é a liberdade da imprensa? Será por ventura essa continua enfiada de provocações sangrentas, esse monturo de torpesas, e infamias, esse diluvio de injurias, e afrontas, essa soltura de lingua da mais relaxada prostituta de Babilonia, com que a actual opposição pernambucana procura desacreditar, e infamar, tornar aborrecivel, e odiosa a imprensa, cuja conquista tantos sacrificios, tanto sangue custou á philosophia, e ao patriotismo dos seculos modernos? Se tal fosse, eu francamente gritaria—*morra a liberdade da imprensa*—assim como grito—*morrão todas as viboras, e cobras cascaveis*—E com effeito, se os inimigos dessa instituição celeste quizessem jogar as mais fortes baterias contra ella, e destruil-a, nenhumas achariaõ mais vigorosas, e effectivas, do que as torpesas da imprensa opposicionista de Pernambuco, e naõ digo só de Pernambuco, porque naõ é esta bella, e heroica provincia o azilo exclusivo do genio do mal.

Mas naõ; a liberdade da imprensa é o direito, que teem todos os cidadãos brasileiros de fazer publicar seus pensamentos sem necessidade de previa censura, ficando porêm sugeitos á responder, ante o tribunal competente, pelos abusos, que commettêrem no exercicio desse direito. É positivamente nessa isenção da censura previa, que principalmente consiste a liberdade da imprensa, porque antes do estabelecimento do systema, que felizmente nos rege, nada se podia imprimir sem o previo exame, e licença do santo officio, e de outros tribunaes. Assim é, que a entendem a nossa constituição, e as nossas leis; é assim que a quero eu, e a querem todas as gentes de bem: mas a actual opposição entende outra cousa; ella acredita que a liberdade de imprensa deve ser uma baccante, louca, e furibunda que tenha o direito de ir rôta, e descomposta por essas ruas, dizendo palavradas, e obcenidades, insultando toda a gente boa, e atirando lama, e pedras á quem passa, e mesmo a quem está em suas casas, sem que nenhuma autoridade, nenhum regulamento policial a possa mandar para a casa de orates, ao menos. Ella entende ainda mais, que este nosso Pernambuco, ou a sua grande maioria é mesmo uma grande casa de orates, cujos moradores ella intima á comparecerem, em grande uniforme da casa, nas proximas sessões do jury, que lá na sua desvairada fantasia entende ella serem uma celebração das grandes baccanaes. Sim ella está persuadida, que todos os Pernambucanos, que como eu, leem os seus escriptos, para andarem em dia com ella, e com as suas miras, são opposicionistas da sua laia, e que estão promptos para irem para as galerias darem apoiados, e vivas aos devaneios de seus advogados, atterrar a timidez dos juizes de facto, e animarem algum juiz opposicionista, mas que por ventura sinta a consciencia assombrada de dar um voto favoravel á tantos escandalos; porque preciso é confessal-o, muitos opposicinistas conheço eu comedidos, e honestos, que choraõ sobre tantos excessos, em que elles naõ enxergaõ senaõ o regresso aos dias de ferro das monarchias absolutas, e do despotismo. Mas emfim creio, que a opposiçaõ se engana de meio a meio; o excesso mesmo do mal traz immediatamente atraz de si o remedio á elles. Já os Pernambucanos sentem a necessidade de pôr um dique á torrente de males, e a moral, e a virtude começaõ por fim á surgir de seu lethargo, e á lançar suas vistas bemfazejas sobre esse mar immenso de desordem, e calamidades, que affligem o paiz.

E a quem é, que pretende illudir esse artigo do *Diario-novo*, que, sacrilego, se quer abrigar debaixo do estrellado manto imperial, que se tem procurado romper, e arrastar na lama? Como se atrevem á chamar em seu favor a pessoa do Imperador, que se procurou fazer jogar com elles o entrudo, entrudo de lama, entrudo delles? Quem accreditará, que é ao ministerio, e naõ ao Imperador, que o *Indigena* injuriou? O advogado do réo poderá, quanto lhe der na vontade, affirmal-o; mas o caso é, que nem o mesmo juiz municipal, cujo juiso tanto favoreceo ao responsavel, achou caminho por esse lado, por mais, que lh'o quizessem mostrar. Quem é que tem acreditado, que a carranca de Holy Rood, e Santa Elena era feita, não ao Imperador, mas aos seus ministros? Parece, que a opposição naõ falla senaõ em estado de delirio, o que em melhores momentos deseja corrigir. Confesse ella isso, e nós lhe perdoaremos. Mas qual! Pegada com o furto na mão, nega á pés juntos ter commettido o delicto. Todos porém sabem, que quem esteve em Santa Elena, e lá morreo, foi o imperador Napoleaõ; e que quem esteve em Holy Rood, foi Carlos X. e naõ seus ministros, que ficáraõ na torre de Ham, me parece.

Quizera dirigir algumas palavras aos juizes, e aos Pernambucanos em geral, mas naõ é preciso, e me contento, Srs. redactores, com pedir-lhes um cantinho para estas toscas linhas no seu muito estimavel DIARIO.

Um Pernambucano.

Miscellanea.

Aos enfermos do mal de S. Lazaro

Julgamos fazer um serviço á humanidade, trasladando da *Revista Universal Lisboense* de 21 de setembro a seguinte carta, de cujo conteúdo o redactor d'aquella folha afiança a veracidade: e ao nosso governo rogamos igualmente a sua leitura, que praza á Deos, approveite.

CURA DA LEPRA.

« Com a maior satisfação annuncio a V., que a horrivel molestia da elephancia, tida por incuravel, é hoje, pelo descobrimento de uma Portugueza, das que se devem considerar de facil, e completa cura.

O snr. José da Silva, morador na rua Bella da Princeza, no Pôrto, está tratando em sua casa um grande numero de pessoas atacadas de elephancia; tenho visitado o seu estabelecimento, fallado com os doentes, e sabido d'elles mesmos, que os medicamentos são muito energigos, e que são tratados com todo o desvelo, caridade e intelligencia.

Por muitas observações que fiz, julgo conveniente declarar, que: — Seja qual fôr o auge, a que tenha chegado a elephancia; é curavel. Ainda não; appareceu um caso de rebeldia, ou em que o doente succumbisse.

Quando não tem havido perda de alguma parte de membros, ou de orgão, fica o doente sem signal algum de ter padecido esta molestir, a voz torna, em muito poucos dias, ao seu natural; apenas fica por algum tempo a pelle rôxa nos sitios em que houver feridas, e algum tanto aspera. O tempo necessario para o curativo é de 30 a 60 dias, conforme o estado a que chegou a molestia. Nos primeiros dias da cura a molestia desenvolve-se com uma fôrça espantosa, que assusta os doentes, não obstante terem sido prevenidos; mas depois as mêlhoras são visiveis de dia para dia. Mais de 50 que se teem subeitado ao *tormentoso* curativo teem ficado completamente curados. Ha um anno, que se fazem estes curativos; ainda não houve o menor indicio de repetição da molestia, nem mesmo n'aquelles, que teem depois tido um viver ponco regular, até fazendo excessivo uso de bebidas espirituosas, &c. Hoje mesmo fallei com uma senhora da Figueira, que completou hontem o seu curativo: havia mais de quatro annos que padecia esta molestia; tinha ja soffrido grandes estragos, e ficou completamente boa em 50 dias, e com muito bella apparencia, e até nutrida; fallou-me de sua cura com tão grande alegria, que muito me commoveo. Se a não tivesse, visto ainda ha bem poucos dias, coberta de feridas, talvez não acreditasse, que ella tivesse padecido esta molestia.

O snr. José da Silva recebe de cada doente, depois de perfeitamente curado, 6 moêdas e meia, como paga do seu trabalho, remedios, casa e todo o mais tratamento, excepto comida, que é a vontade do doente, e que póde regular de 120 a 200 rs. por dia. Quando os doentes são pobres, faz lhes o abatimento, que lhe é possivel, e até tem curado alguns gratuitamente.

Conversei com o snr. José da Silva, e fiz-lhe as reflexões, que me lembrárão á cerca da grande utilidade pública, que resultaria da vulgarisação do seu curativo, e sobre o direito, que elle tem de ser de algum modo recompensado. Disse-me, que tirava bostante intesse com estes curativos, e que era o unico modo de subsistencia, que hoje possuia; porém, que estava prompto, não tanto por interesse como por caridade á ensinal-o, e até á pratical-o diante das pessoas, que se lhe designassem, com tanto que lhe assegurassem a elle e á sua familia a sua subsistencia, ou dando-lhe uma quantia, que convencionassem, ou uma pensão, ou mesmo um emprego no hospital aonde se tratassem estas molestias, ou outro qualquer.

As santas casas de misericordia lucrarião mui-

to em lhe dar esta pensão, visto que ficão livres da grande despeza, que lhes causão os hospitaes dos lazaros.

O snr. José da Silva está prompto á entrar em qualquer convenção, e julgo, que os meios de a levar a effeito a ninguem melhor, que a V. poderão lembrar. Muito desejo, que V. sobre este objecto escrevesse um artigo como julgar mais conveniente, &c.»

(*Sentinella da Monarchia.*)

Variedade.

O CARAPUCEIRO.

AS MENINAS NOS BAILES, PARTIDAS, &c.

Antes que entre na materia, queirão os meus illustres leitores permittir-me um desabafo sobre o vocabulo *soirée*, de que se usa por ahi, e com que muito embirro. Não sou eu tão idolatra da minha lingua, que não queira absolutamente, se adoptem vocabulos de linguas estrangeiras, que mais analogia tiverem com a nossa, e nem tão ignorante dessas cousas, que não saiba, que desde o começo da monarchia portugueza muitos vocabulos francezes passárão para o nosso edioma: porém tal adopção não deve ser arbitraria, e de mero capricho, senão exigida pela necessidade na fallencia de vocabulo, que corresponda á ideia, que queremos exprimir. Mas, quando para isto temos de nossa casa vocabulos nativos, ou derivados de boas fontes, e já encorporados aos nossos diccionarios, porque lhes havemos de dar injuriosa baixa para recrutar estrangeiros, que não são, nem mais expressivos, nem mais eufonicos?

Temos, ha muitos seculos, o vocabulo *serão* do Italiano *sera*, que ao depois passou a dizer-se *sarão*, significando passa-tempo nocturno. Entre os Francezes, *soirée* quer dizer reunião de pessoas convidadas para jogos, e divertimentos á noute: exprime a mesmissima ideia, que o nosso *sarão*: logo porque se ha de desprezar este nacional para adoptar aquelle estrangeiro no som, e em tudo? Não parece isto uma extravagancia, uma verdadeira mania? Que denominação merece um homem, que em trajes, em maneiras, em pronuncia, em gestos, em tudo procura arremedar outro, senão a de palhaço, de bobo, de caturra, &c., &c.? Tal é o triste papel, que hoje faz a rica, e mui nobre lingua de Camões, e Vieira. Uma duzia de tarecos a tem sevandijado á ponto, de que na bocca, e na penna delles já se não sabe, á que edioma pertença. E d'onde provêm esta miseria, se não do desprezo, em que tem cahido a nossa litteratura, e de se não lêr, e estudar, senão por livros francezes? Mas dos classicos portuguezes (dizem os nossos afrancezados) só ha para ler historias fastidiosas, e chronicas de frades. Muito engenhosa é a preguiça. Será falto de interesse, e enfadonho um João de Barros, tido entre os mesmos Francezes pelo Tito Livio Portuguez? Onde me mostrarão entre os modernos estilo historico para comparar-se ao do nosso Fernão Mendes Pinto? Que noticias interessantes, que bellas descripções da Asia se não encontrão em Castanheda e Lucena! Que pura moral, e que brilhante locução se não acha em os dialogos de Fr. Amador Arraes, e na imagem da vida christãa por Fr. Heitor Pinto! Que noticias curiosas á respeito do nosso Brasil, e que estilo desempeçado, e agradavel não conteem as epanaphoras de D. Francisco Manoel! Que energicas pinturas, que bellas descripções, que aticismo nos não apresenta a vida de D. Fr. Bartholomeo dos Martyres, Arcebispo de Braga, pelo inimitavel Fr. Luiz de Sousa! Tambem será chronica de frades a vida de D. João de Castro pelo facundo Jacinto Freire de Andrade? Que mina preciosa de bellas metaforas, de requissimas imagens, de sublimes pensamentos não encerrão os sermões, e quasi todos os numerosos escriptos do grandiloquo Padre Antonio Vieira!

E o que direi dos nossos grandes poetas, como sejão, Ferreira, Bernardes, Camões, no Pastoril, e Fernão Alves do Oriente, Rodrigues Lobo, &c., &c.! Que direi d'um Diniz, d'um Garção, d'um Tolentino, d'um Quita, d'um Bocage, d'um Padre Caldas, d'um J. B. Garret, e d'um Castilho! Em nossa propria casa nos não faltão minas, d'onde podéramos tirar muitas riquezas de elocução, &c, &c: o que nos falta é melhor juizo para sabermos apreciar, o que é nosso, e não querermos em tudo, e por tudo ser caturras dos Francezes. O que nos falta é haver, quem faça instruir, antes de tudo, a nossa mocidade em a lingua nacional; porque aquelle, que ignora inteiramente a sua propria lingua, quem desconhece o seu caracter, sua indole, suas propriedades, seus idiotismos, nem sabe capazmente as entranhas, nem sabe cousa, que preste. Qual é ordinariamente a nossa educação á este respeito? O menino apenas lê na escola quatro regrinhas, á que dão o nome de grammatica portugueza, e sem mais nenhum outro conhecimento da lingua materna, do que o usual, e do gasto commum, miseravelmente amalgamado com innumeros barbarismos, solecismos, e gallicismos, passa logo á estudar mui superficialmente o latim, e d'alli francez, e mais francez. O joven não lê por outros livros; e o resultado de tudo isto é ficar fallando uma gerigonça ridicula, que nem é francez, nem portuguez

Já não estranho tanto a indiscreta adopção de vocabulos francezes, muitas vezes sem a minima precisão: com que mais embirro, o que acho intoleravel é arremedarmos a mesma syntaxe, o mesmo andamento, o mesmissimo torneio da lingua franceza. Os que teem estudado esta lingua sabem, que *on* é um pronome impessoal indefinido, e rigorosamente uma contração do substantivo *homme*. Que fazem os nossos macaquinhos francezes? Adoptão a frase franceza, e com disconcordancia nojentissima a cada passo dizem, e escrevem por exemplo — *Aluga-se casas*, *compra-se telhas*, &c., &c.; porque em francez o verbo está no singular, ignorando, que nessa mesma lingua não ha disconcordancia; porque o *on* entende-se por homem, e quer dizer, &c., &c. Em portuguez sempre se disse — Alugão-se casas, comprão-se telhas, &c. —

Bem como toda a pessoa tem sua phisionomia, seus modos, suas maneiras, que a distinguem de outra, assim as linguas igualmente. A nossa é muito mais transpositiva, que a franceza, e porque attende muito á eufonia, muitas vezes colloca o sujeito depois do verbo, o substantivo depois do adjectivo, &c., &c.; e esta liberdade é uma das cousas, que a tornão mais apta, mais agradavel, mais bella para as obras de eloquencia, e poesia. Mas os nossos monos afrancezados á nada attendem, e não só agarrão alto, e malo em innumeraveis palavras francezas escusadas, senão que até lhe arremedão a marcha, o theor, o molde sem a minima alteração, ou mudança. O que são pela mór parte as nossas traduções do francez? Nada ha mais facil. É pegar do nome, do verbo, do adverbio, da preposição, do pronome, do artigo, &c., taes, e quaes estão no francez, e passal-os na mesma ordem, e collocação para o portuguez: e o que sahe d'ahi? Um sarrabulho indigesto, uma porcaria.

As escolas, e mestres de francez, e inglez andão por ahi a granel: só ninguem cuida de aprender a lingua materna; porque? Talvez por entenderem, que não é preciso aprender; que basta o portuguez, que nos ensinárão nossas amas, nossos escravos, nossos mestres capadocios (muitos dos quaes escrevem *saptisfeito*, *e pregunta*), e o sarapatel gallo-luso, que geralmente se falla por ahi: mas se nós não sabemos á preceito a nossa propria lingua; como aprenderemos capazmente as estranhas? Compare-se a bella, e magestosa elocução dos nossos classicos com a mór parte dos escriptos de hoje, e ver-se-ha, que differença. Finalmente apezar da torrente, que tudo arrastra, eu continuarei á estimar em muito a linguagem pura dos nossos classicos.

Basta de digressão, e passemos ao nosso assumpto, que vem á ser — As meninas nos bailes, partidas, &c. — Não imagine alguem, que, cerrando-me á banda, reprovo cegamente todos os recreios, e divertimentos modernos. Não, á tanto não chega a minha chavasquice, não obstante já haver entrado na restea dos velhos. Mas, com quanto haja de desagradar á muita gente, ouso sustentar, que a frequencia dos bailes, das partidas, dos saráos não convêm, principalmente ás meninas, até certa idade. Ninguem ignora a fôrça, que sobre nós tem a imaginação, mormente na juventude; pois é a mesma imaginação a fonte das nossas paixões. Todos sabemos, por propria experiencia, quão ávidos somos de prazeres, apenas se vai desabotoando em nós a flor da puberdade. Logo nesse tempo é, que, mais que muito, importa regular os movimentos do coração, e mais, se é o de uma menina, cujo sexo se faz mais impressionavel ao prazer.

Tanto é verdade, que uma joven, em quem começão á despontar as graças, e attractivos, mais facilmente se deixa engolozinar de quanto póde lisongear as paixões, que a lei obriga a cazar o seductor com a donzella até a idade dos 17 annos. O que se póde pois razoavelmente esperar de uma menina, que não perde sarão, e que é como peça obrigada de todos os bailes? Uma menina, assim dirigida, ordinariamente se torna fatua, distrahida, vaidosa, tão funçonista, que não traz o sentido em outra cousa, senão nessas folganças. Ahi tudo, que ella vê, tudo, que ouve, tudo, que a rodeia, deve agitar-lhe a imaginação, e dispol-a para a mais poderosa, e arriscada das paixões, qual é o amor.

A' essas reuniões concorrem homens de toda laia; e se este, ou aquelle é grave, sisudo, e honesto, não faltão por alli jovens emprehendedores, e habilissimos generaes do exercito de Cupido, que se não occupão, senão em fazer conquistas. E será crivel, que taes maganos, gosando do privilegio de passear embraçados com qualquer menina, e de cochichar com ella á seu bel prazer, deixem de infiltrar-lhe no coração sentimentos contrarios ao pudor, á honestidade, ao recato d'uma virgem? Por mais que me exaltem os milagres, e maravilhas da civilisação moderna, com o devido respeito a todos os peraltas de Pariz, e do globo inteiro, eu continúo á pensar, que a natureza humana, sendo sempre a mesma, sempre fôrão, são, e serão occasionados á mil perigos a nimia communicação, e o frequente contacto dos dous sexos. Já me disse nas barbas certo buginico, recem-chegado de França, que alli não ha o menor risco em se deixar a sós em um *tête-a-tête* a mais viçosa donzella com um homem de educação. Mas o que vem á ser esse homem de educação no sentir dos mesmos francatripas, que nos atordôão os ouvidos com esta, e outras expressões tabelicas? Homem de educação será algum anacoreta, macerado de jejuns, atenuado de cilicios, de disciplinas, e de toda a laia de penitencia? Homem de educação será algum sujeito octuogenario, decrepito, e caduco, em cujo coração, resfriado pelo regelo dos annos, já não circúla o flogistico de amor? Nada disto. Homem de educação, segundo o vocabulario do bom tom, é aquelle, que solta suas rajadas de francez, que cursa, ou cursou taes, e taes aulas; que nunca entra em igrejas, que frequenta os theatros, os bailes, &c., que sabe de côr, e argumentadas todas as marcas das quadrilhas; que traja, e casquilha confórme os melhores figurinos de Pariz; que traz umas barbas, como qualquer Mouro, e que raras vezes tira da bôca um *charuto* do tamanho d'um archote. Homem de educação é aquelle, que sabe fazer meia cortezia com a cabeça á banda, e os peitos empurrados para fóra: que não toma a benção á seus pais; porque isso é feio, e não fica bem ao *nobre orgulho:* que não faz caso dos mais velhos, nem respeita as autoridades: finalmente chama-se homem de educação ao atheo pratico, e materialista professional.

Eisaqui os sujeitinhos, que, sem o menor receio, póde um pai deixar conversar á puridade, ou estar á sós com sua filha bella, e viçosa *muchachinha*, e inexperta das cousas do mundo! Se tal se pratica em Pariz, (do que muito duvido) destas cousas uma, ou os Francezes são mais frios, que uma gia, e mais apaticos, que o nosso animal preguiça, ou são todos uns servos de Deos mais fortes, que o apostolo S. Paulo, que se queixava dos assaltos da concupiscencia, ou por lá as noções de honra são mui diversas das nossas.

Que homem de educação não foi o sabio Abeilard? Entretanto, encarregado de instruir a bella Heloisa, achando-se quotidianamente ao pé della, tal paixão concebeo, e inspirou, que os seus amores dérão brado ao mundo, e ainda hoje excitão a compaixão dos corações bem formados. Desde que o mundo é mundo, existe a mútua inclinação dos dous sexos; desde a mais remota antiguidade se reconhece, que o amor é uma das mais violentas, e tempestuosas paixões do espirito humano, e com tal pujança, que, no sentir de todos os moralistas, só se vence, fugindo do objeto, que a excita. Como pois póde ser sem perigo a frequente communicação de uma mulher na primavera de sua idade com um homem estranho, e de ordinario avezado á libertinagem? E será de presumir, que desfechem em vão as expressões lisonjeiras, as palavras amorosas, os ternissimos protestos, que um magano dirige á uma joven inexperiente, e tudo isto no meio de divertimentos, de dansas, e de cousas todas provocadôras do prazer? Que homem ha ahi, a não ser já algum Santo canonizado, que procurando insinuar-se no coração d'uma menina viçosa, e cheia de encantos, fique curto, ao pé della, em materia de finezas, e requebros amatorios? Só se fôr algum estuporado, e este não vai á bailes.

Nada ha mais precioso, nada mais estimavel, do que a candura, e innocencia d'uma virgem, cujo brilho qualquer sôpro, menos honesto, póde embaciar. Logo não entendo, seja indifferente, que uma menina passeie pelo braço, e converse a sós com qualquer dos chamados cavalheiros de quadrilhas, e que bem pódem ser cavalheiros de industria, e cavalheiros d'encamizadas amatorias. Além disto, a menina, que se habitúa á não perder *sarão*, baile, &c.; torna-se preguiçosa, e aborrida para tudo mais, e mormente para cousas serias, e que demandão reflexão, e estudo. De ordinario só cuida nas galas, e louçainhas, com que se ha de apresentar na partida tal, na sociedade qual, no baile, &c. &c

Não digo, que uma joven nunca vá á um só desses divertimentos. Vá sim na companhia de sua mãi, de sua tia, &c.; mas poucas vezes, e como por fruta, e não á quantos hajão em uma cidade, e assim por modo de funcçonista de profissão. Vá embora uma, ou outra noute; mas não ha precisão de conversar em segrêdo com qualquer homem, que por alli appareça; nem esta estropeada, que para andar pela casa do baile careça do encosto dos snrs. cavalheiros. Observo, que as mulheres, que frequentão as igrejas, estão alli sentadas horas esquecidas, sem precisarem de passear: entretanto que as que vão aos bailes, e *saráos* pela mór parte não pódem conservar-se sentadas nem uma hora, e andão sempre em passeios, não umas com as outras; senão cada uma com um cavalheiro. Dar-se-ha caso, que assim o pratiquem por incommodos hemorroidaes? Não affirmo, nem nego.

Bem sei, que este meu *Carapuceiro* vai ser anathematizado por muita gente, e que sobre mim choverão os apodos, e pragas. Paciencia: eu digo o que entendo, assim como ellas fazem o que bem lhes parece. Fica uma cousa pela outra.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 23......... 11:800$618

Descarregão hoje 24

Barca ingleza *Wm.-Russel* — diversos generos.
Bergantim — *Dous-amigos* — vinhos.
Brigue — *Cicely* — diversos generos.
Escuna portugueza *Tarujo & Filhos* — diversos generos.
Patacho — *Minerva* — fazenda, e fumo.
Brigue sueco — *Julia* — taboado.
Brigue inglez — *Medium* — carvão.
Barca — *Albina Clara* — garrafões vazios.
Brigue — *Gipsy* — bacalhão.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 23.

Ilhas de-Sandwich, tendo sahido de New-London, ha 16 mezes; galéra americana *Indian Cheif*, de 404 toneladas; capitão James T. Skniners; equipagem 30; carga azeite de peixe: á consignação do capitão.

Bahia; 9 dias; hiate de guerra brasileiro *Cassador*; commandante o capitão-tenente Ernesto Alves Branco Muniz Barreto.

Tete-Fulklaend; 40 dias; barca americana *Norte America*; de 387 toneladas; capitão Deitin; equipagem 26; carga azeite.

Navio sahido no mesmo dia.

Parabiba; hiate nacional *Pureza de Maria*; capitão José Maria; carga varios generos.

Observação.

O hiate nacional *Cassador*, traz 4 soldados d'artilharia de marinha para o brigue escuna *Gararapes.*

Edital.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes, em cumprimento da ordem do Exm. Snr. presidente da provincia de 6 do corrente, manda fazer público, que no dia 4 de março proximo vindouro se arrematarão, perante a mesma thesouraria, conforme o regulamento de 11 de julho de 1843, os reparos da ponte dos Carvalhos avaliados na quantia de 430,000 rs., os quaes deverão ser executados sob as clausulas especiaes abaixo transcriptas.

As pessoas, a quem convier a empreza, compareção na sala das sessões da repartição no mencionado dia 4 de março, ao meio dia.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco 22 de fevereiro de 1844.

O secretario,
Luiz da Costa Portocarreiro.

ARCOS E PONTES.

Reparos da ponte dos Carvalhos.

Clausulas especiaes.

1.ª Os trabalhos e obras dos reparos da ponte dos Carvalhos serão feitos pela fórma, sob as condições e modo indicados no orçamento, apresentado á approvação do Exm. Snr. presidente da provincia no 1.º de fevereiro de 1844, pelo preço de quatrocentos e trinta mil rs.

2.ª O arrematante começará as obras no prazo de um mez, contado em conformidade do artigo 10 do regulamento para as arrematações de 11 de julho de 1843.

3.ª As obras deverão ser concluidas no prazo de tres mezes, contados da mesma época do que a precedente.

4. O pagamento d'arrematação realisar-se-ha em quatro prestacões do modo, e nas epocas determinadas no artigo 15 do regulamento para as arrematações, de 11 de julho de 1843.

5.ª Para tudo o mais que não está determinado pelas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento para as arrematações, de 11 de julho de 1843.

Repartição das obras públicas 13 de fevereiro de 1844. O engenheiro em chefe,
L. L. Vauthier.

Declarações.

= Administrador da meza de rendas geraes

internas avisa aos devedores dos impostos do banco, seges, da decima de mão morta, e taxa de escravos dos tres bairros de Santo Antonio, Boa-vista, e Affogados, que venhão pagar até o fim do corrente mez, o que devem, visto já estar prompta a relação para juizo. Recebedoria 23 de fevereiro de 1844.

Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.

— Convida-se aos credores do defunto Georg Anglin, subdito inglez, de comparecerem no consulado britannico hoje 24 do corrente meio dia.

HOSPITAL DA CARIDADE.

Observação de um cancro do globo do olho, curado pela extirpação do olho, praticada pelo snr. José Francisco Pinto Guimarães, 1.º cirurgião dos hospital da Caridade desta cidade.

Nos fins do anno proximo passado, entrou no hospital da Caridade, um homem branco, sobrenomeado Barreto, de 49 annos de idade, com o olho direito degenerado n'um consideravel tumor cancroso; e o snr. Pinto Guimarães, em cuja emfermaria foi elle admettido, vendo que não existia deathese, ou cachexia cancrosa, e a viva instancia com que o enfermo implorava qualquer soccorro, que o fisesse escapar da affrontosa morte, que de perto o ameaçava, decedio se a operal-o, apesar da facilidade com que esta molestia se reproduz; mas antes disto, consultou a este respeito os senhores doutores Felippe Nery, Pinto, Ferreira, e Dornellas, os quaes votarão todos unanimimente pela operação.

Em seguida, depois de preparado o enfermo, e ajudado dos senhores doutores Pinto, e Ferreira, o snr. Pinto Guimarães praticou a extirpação do olho, pelo processo de Dupuytren, sem que resultasse accidente algum triste; apenas dias depois da operação, appareceu, na parede inferior da orbita, um ponto fungoso, que destruido com a pasta de Vienna, não repululou mais té a saida do enfermo do hospital, que teve lugar no 1.º de janeiro deste corrente anno. O olho achava se inteiramente cancroso: o tessido cellutar da orbita, nervo optico, musculos e parte posterior do olho estavão completamente scirrhosos; e a parte anterior deste apresentava uma mistura de scirrho, e fungo hematoides.

A glandula lacrimal não foi extirpada, por se achar em bom estado, não obstante a maior parte dos praticos recomendarem sempre a extirpação della, o que effectivamente se torna indispensavel, quando ella é affectada. Mas, quando estiver sãa deve ser sacrificada? Sim, se fosse verdade, que ella secreta lagrimas, que humedecem continuamente a orbita; mas, se he verdade, como affirma o snr. Vidal de Cassis, e se observou neste enfermo, que ella se atrophia, cessa suas funcções logo que o olho deixa de existir, que necessidade ha de aggravar a operação, extirpando-a, quando ella estiver sãa? Esta operação, se não é a primeira desta especie, que aqui se faz, segundo parece, é ao menos bastante grave, para merecer toda publicidade.

Avisos maritimos.

= Para o Ceará sai nestes 8 dias, por ter a maior parte da carga prompta, o hiate *S. José Flor do Mar*; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a bordo do mesmo hiate, ou a rua da Cruz n. 26 venda de Sá Araujo & Irmão.

— Para o Maranhão pretende sahir no dia 1.º de março o brigue-escuna *Laura*, recebe passageiros, e os senhores, que quizerem ir de passagem, pódem fallar com o capitão todos os dias na Praça-do-commercio.

— Para o Rio-de-janeiro pretende sahir nestes 8 dias o patacho *Minerva*, concluindo o frete do seu carregamento, do contrario segue para o norte; os senhores que quizerem carregar, ou fretar dirijaõ-se a Manoel Joaquim Pedro da Costa.

— Para a Bahia segue no dia 25 do corrente impreterivelmente, a somaca *Estrella-do-Cabo*, no caso de poder adquirir 300,000 rs. de frete, além do corregamento que tem a bordo, por isso os pretendentes pódem entender-se com o proprietario da mesma na rua da Cadeia n. 51.

= James Crabtree & C.ª teem a fretar para qualquer porto da Europa os seguintes navios todos da primeira classe, de superior construcção, e muito velleiros: o brigue inglez *Mary Honnsell*, de 184 toneladas; o brigue inglez *Jane*, de 170 toneladas; a barca ingleza *James Stewart* de 214 toneladas.

= Para o Pôrto sahirá no dia 5 de março a barca portugueza *Bella Pernambucana*; quem quizer carregar, ou ir de passagem trate com o capitão na Praça-do-commercio ou com o consignatario Thomaz de quino Fonseca na rua do Vigario n. 19.

-- A barca franceza *Camelia*, tendo uma parte da carga prompta e excellentes commodos para passageiros, seguirá infallivelmente para o Havre no dia 4 de março: para carga e passagem falle-se com o capitão Guilbert, ou aos consignatarios Bolli & Chavannes.

Leilões.

— Kalkmann & Rosemund farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de variado sortimento de fazendas inglezas, francezas, allemães, e suissas de sêda, lãa, linho, e algodão, algumas das quaes serão vendidas por preços muito commodos: terça feira, 27 do corrente, ás 10 horas da manhãa, em seu armazem da rua da Cruz.

— Terça feira, 27 do corrente, se fará leilão de uma porção de fumo, por conta de quem pertencer, no armazem de Fernando José Braguez junto ao arco da Conceição.

—Segunda feira, 26 do corrente, ás 10 horas do dia, se fará leilão de duas excellentes carroças com caixão, e com os pertences proprios para vender agua na rua, estas carroces cada uma com o seu competente cavallo, e estes muito bem ensinados; os pretendentes, dirijão-se confronte o Passeio-público casa n. 12.

Avisos diversos.

LOTERIA DO GUADELUPE.

☞ Correm hóje as rodas d'esta loteria: os que se quizerem approveitar do restante dos bilhetes, elles se venderáõ até esse momento.

= Na Rua-augusta, outr'ora Palacete, sobrado n. 9, tem para alugar, por mez para algum sitio perto da praça, um escravo moço, fiel, robusto, e sem vicio de qualidade alguma, e afiança-se ser optimo trabalhador de enxada.

= A pessoa, que annunciou querer recolher em uma casa. ou aula particular uma menina de 8 annos para ser educada; dirija-se á aula da rua da Conceição da Boa-vista n. 8, que encontrará, o que deseja em beneficio da tal menina.

— O agrimensor, abaixo assignado, offerece os seus serviços ás pessoas que tiverem propriedades á demarcar, e afiança a mais escrupulosa exactidão, e o maior zelo no desempenho da sua arte; devendo todos os que do seu prestimo se quizerem utilisar, dirigirem-se (por carta) ao mesmo abaixo assignado, na Rua-direita, sobrado n 121.

Joaquim da Fonseca Soares de Figueiredo.

= No botequim ao pé do theatro continua a haver sorvetes de frutas muito bem feitos, e com muita limpeza, das 5 horas e meia em diante: assim como bom café tanto com leite, como sem elle, muito bons charopes de diversas qualidades, e juntamente licores, serveja, e chapangne.

= Embarca Manoel José Machado Malheiro para o Rio-de-janeiro as suas escravas, Roza, de nação, e Maria, crioula, com uma filha.

= Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Queimado n. 32, confronte ao beco da Congregação; a tratar na mesma casa.

— Aluga-se metade de uma casa, em uma das principaes ruas, a uma senhora capaz, com pouca familia; no pateo do Carmo n. 24.

= João José Ribeiro embarca para o Rio-de-janeiro o seu moleque de nome João.

= Manoel Francisco do Rego, subdito Portuguez, retira se para a Ilha-de-S.-Miguel a tratar de sua saúde.

= O encadernador F. A. Bastos, morador na rua de S. Rita-nova n. 88. avisa a todos os seus freguezes, que se acha prompto a exercer toda a qualidade de obra, por preço commodo, e apara papel de 10 resmas para cima a 120 rs. a resma, com a mesma promptidão; e tambem vende tinta preta para escrever, já muito acreditada, livros em branco, e papel almaço.

= Constantino José Felippe S. Tiago abrio um novo deposito de farinha de mandioca para vender a retalho por preço commodo, e boa medida, e promette sempre ter farinha fresca e boa; os freguezes, que quizerem, dirijão-se a Fóra-de-portas, na rua nova de S. Amaro, casa n. 16.

= Um engenheiro francez, recentemente chegado de França, que foi de uma companhia brasileira de paquetes de vapor do Rio de-janeiro, offerece ao respeitavel publico seus serviços, para engenhos de todas as qualidades de vapor, e outras obras, por preço commodo; quem do mesmo engenheiro precisar, dirija-se ao hotel do beco da Linguêta.

= Precisa-se de um feitor para um sitio, distante desta praça legoa e meia; a pessoa, que estiver nestas circumstancias, dirija-se ao armazem na rua da Senzalla-velha n. 106, ou no engenho *S. Paulo* freguezia dos Affogados

RAPE FINO PRINCEZA
DA BAHIA E RIO-DE-JANEIRO.

= Acha-se á venda o mui excellente rapé da nova fabrica de Godinho da Bahia, e do Rio-de-Janeiro pelo modico preço de 1:000 rs cada libra: este rapé é chegado ultimamente, e torna-se muito recommendavel pelo seu bom arôma: roga-se aos compradores, de se dirigirem ao unico deposito existente n'esta provincia, na rua da Cruz, n. 16, que ainda encontraráõ meias libras, e levando porção será um preço muito rasoavel.

= Matheus Austin & Companhia mudarão o seu escriptorio para a rua da Alfandega velha n. 36, aonde foi o antigo escriptorio do fallecido Antonio Marques da Costa Soares.

= Uma pessoa, que dá fiador a sua conducta, e que por ella se responsabilisa, propõe-se a servir de criado em qualquer casa capaz, ou a administrar qualquer obra, assim como tratar de cavallos, e dirigir qualquer cavallarice, visto a intelligencia, que tem para esse fim; quem o pretender, dirija-se ao lugar do Cortume dos Coelhos, na loja da casa, que foi de Antonio Coelho da Silva.

— Aluga-se um sitio no lugar de Bebiribe, com casa, e quarto, terra sufficiente, baixa para capim, e arvoredos de fruto; quem o quizer comprar, ou alugar, dirija-se a Rua-velha n. 113.

— Continúa-se a tirar folhas corridas, e passaportes para dentro, e fóra do imperio, com muita brevidade, e preço commodo; na rua do Rangel, n. 34.

= Aluga-se, por preço muito commodo, o sobrado n.º 15 da rua do Vigario, de tres andares, e sotão, com uma frente para a mesma rua, e outra para a do Burgos, com commodos para uma grande familia, e em lugar mui proprio para escriptorio, e residencia de qualquer negociante; quem precisar, dirija-se ao Atterro-da-Boa-vista n.º 42, segundo andar.

— Manoel Gonçalves Guimarães pela segnda vez avisa a todas as pessoas, que teem penhores em poder do annunciante com os prazos vencidos, e declaracões nos papeis de que, não tirando os ditos penhores no prazo, ficaráõ seus donos sem direito a elles, o annunciante por contemplação, que tem tido com algumas pessoas, dá mais o prazo de 8 dias para seus donos os virem tirar, e não o fazendo, o annunciante se regulará pelo papeis, que em sua mão existem.

— Na rua do Sebo, casa n. 22, ha para alugar uma preta de nação, e na mesma casa fazem-se todas as qualidades de doces para encommendas, e tem já promptos quatro barris de famosos tamarindos, e alguns barrizinhos de varios doces.

- Roga-se ao snr. thesoureiro da loteria de N. S. do Guadelupe, que, no caso de sahir premiado o bilhete inteiro n. 1338, assignado no verso por José Joaquim de Faria Maxado, e José Martins da Cruz, não o pagem se não aos abaixo assignados por serem os seus legitimos donos, e estes o terem perdido. — *José Joaquim de Faria Maxado*, e *José Martins da Cruz.*

= James D. Pennell retira-se para fóra da provincia.

— Precisa-se de uma pessoa capaz, que se queira engarregar de ir cobrar dividas no matto, e que dê fiador a sua conducta; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Queimado loja de meudezas n. 53.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua estreita do Rozario n 18: a tratar na rua do Nogueira n. 27.

= Aluga-se uma casa terrea na rua do Mondego n. 99, com duas salas, 4 quartos, cozinha fóra, duas cacimbas, um grande quintal, com varios arvoredos de espinhos, e o fundo até a baixa-mar; a tratar na mesma casa.

— Alugão-se duas casas terreas, uma na rua do Hospicio n. 46, com bons commodos, quintal e cacimba, e a outra na rua de S. Goncallo com quintal; na rua da Cadeia-velha n. 36.

— Dá-se a premio 500,000 rs., ainda mesmo em pequenas quantias de 50,000 rs. para cima, sobre penhores de ouro ou prata, ou qualquer joia; na rua da Cadeia n. 46, loja de chapéos.

CAUTELLA CONTRA AS FALCIFICAÇÕES

Constando á Meuron & C.ª, que em algumas vendas e lojas desta cidade se vende um rapé com a falsa denominação de *Rapé Area-preta* e com astuciosa imitação dos botes, rotulos, e sellos da sua fabrica, fazem sciente aos seus freguezes, e ao público, que em resguardo da sua propriedade, e dos seus direitos accrescentão sua firma ao sello do unico deposito do legitimo *Rapé Area-preta*, que permanece no mesmo lugar, rua da Cruz do Recife n. 26.

Por tanto qualquer outro rapé, que se inculque debaixo desta denominação, é uma falsificação dos productos da fabrica de Meuron & C. inventores, e unicos proprietarios das fabricas do *Rapé Area-preta* tanto na Bahia, no Rio-de-janeiro, e Maranhão, como em Pernambuco, e roga-se aos senhores compradores de acautellarem-se contra as fraudes.

- Precisa-se de uma ama de leite, captiva, ou forra; a fallar na rua da Madre de Deos loja de fazendas n. 12.

— Perdeo-se, desde o Monteiro até Ponte-d'Uchoa, um relogio d'ouro, sendo uma das faces de vidro, com mostrador e ponteiros d'aço, e prezo no mesmo relogio uma corrente d'ouro: roga-se á quem o tiver achado, de levar á Praça-da-independencia, loja de livros ns. 6 e 8, que será generosamente recompensado.

— Na noute de 22 do corrente entrárão pelo telhado da casa da preta Romana, da Costa, situada na estrada, que vai da Ponte d'Uchoa para a Cruz d'Almas; e sabendo, que ella não costumava dormir em casa, lhe roubárão um taboleiro com meudezas, uma lata com fitas, uma caixa de papelão com bicos, e pentes; 1 pessa de algodãozinho, 2 de madapolão, e varios outros objectos: roga-se á quem souber aonde existem algumas destas cousas, de participar no sitio da capella da Ponte d'Uchoa, aonde receberá trinta mil rs. de gratificação, promettendo se guardar todo o segredo.

— Felis Francisco de Sousa Magalhães mudou-se da rua do Queimado para a das Trincheiras n. 8.

— Ainda que faça voto alguem, e effectivamente se resolva, depois de concertado, plano á regular as suas acções com as normas do dever, e todo devotado ao cumprimento das suas obrigações, e aos seus negocios domesticos, indifferente seja á vida, e acções alheias, uma vez que o não offendão; não póde contar-se livre de trabalhos, intrigas, e calumnias, que com venenoso fel amargúrão, e corrompem a doçura da sua vida, perturbão a sua tranquillidade, e paz, e affligem o seu espirito. Empregado, ha 7 annos, na alfandega d'esta provincia de Pernambuco, sem em tempo algum ahi me ter occupado, senão do cumprimento das obrigações annexas ao lugar: tenho por infelicidade sido victima do odio e aversão de pessoas, á quem jámais de modo algum tenho offendido, e resignado, silencioso me tenho conservado tranquillo em minha consciencia, que se não remorde, porque não tenho offendido a alguem. Agora porém, por fatalidade inexplicavel, o genio do mal, desenvolvendo maior energia, assentou perseguir-me, e tem, segundo me affirmão, feito correr o boato, de ter feito e mandado por outrem escrever denuncias contra os empregados da alfandega, e que, ficando o confidente com os authographos, que dizem terem sido feitos por minha lettra, os entregou ao empregados; e bem assim uns bilhetes, em que se diz ter eu offerecido 500$000 rs., para me restituir os authographos. Oh! maldade inaudita! Tranquillo em minha consciencia (affirmo perante Deos, e os homens), que nunca escrevi, nem mandei escrever taes papeis, e menos denuncias dei de alguem, em tempo algum; e assevero ser falsissima essa imputação, que dizem se me ter feito, e falsissima a firma, que do meu nome dizem estar em taes documentos; pois nunca escrevi, e nem mandei fazer taes papeis, e nem nunca os vi, e são, (á ser verdade o que dizem) invento excogitado para indispôr me, e satisfazer odios e paixões injustas.

Appareça perante mim esse sugeito, á quem dizem, dei os authographos para copiar, apresente-se, quem quer, que assim me molesta, exhiba esses documentos, e será descoberta a falsidade, se existem taes papeis, e descoberto ficará o engenhoso autor da falsificação. Seguro da minha innocencia, escudado na minha consciencia, convencido, que a verdade não se póde suffocar, não temo. Appareça quem quer, que tanto me detesta, e procura arruinar, e a verdade apparecerá.

Rogo-lhes, snrs. Redactores, que tenhão a bondade de publicar estas linhas, com o que lhes ficará agradecido — Seu venerador

Jenuino José Tavares.

— José Jacinto de Medeiros, subdito Portuguez, retira-se para a Ilha-de-S. Miguel

= César Kruger retira-se para a Europa.

= João Borges Carreiro retira se para fóra do imperio.

= Luiz de Carvalho, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

= Quem annunciou no *Diario* de quarta-feira, 21 do corrente, precisar de 500$, ou 600$ rs., sob hypotheca de escravos, annuncie.

— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, ou prata; na rua da Praia n. 22.

— O snr. A Joaquim Pereira queira dirigir-se a rua do Cabugá, loja n. 16, a negocio de seu interesse.

— Quem precisar de um caixeiro para venda, ou outra qualquer occupação, dirija-se a rua do Amorim, venda n. 17.

= F. J d'Arien retira-se para fóra do imperio.

— O snr. João da Rocha Cavalcanti queira annunciar a sua morada, que se ihe deseja fallar a negocio de seu interesse.

— Pedro Dias dos Santos embarca para o Rio-grande do sul os seus escravos de nome Luiz e Sebastião.

— Aluga-se uma casa com armação para qualquer estabelecimento, sita nas Cinco-pontas, e outra no fundo com frente para os Bairros-baixos; a tratar nas Cinco pontas n. 45.

- Alugão-se 3 moleques para venderem pão com um caixeiro, valtando ao meio dia, ou no fim da venda para a casa de seu snr., e tambem se alugão por dia; na Rua-imperial n. 25.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da esquina do beco do Peixe-frito, que vira para a rua do Queimado; a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Dá-se cem mil rs. a premio sobre penhores de ouro; no beco do Veras n. 11.

- Quem perdeo, no dia 22 do corrente, um lenço de cassa, com estas lettras C. S. D. B, dirija-se a Rua-velha n. 160, que, dando os signaes, lhe será entregue.

— Furtarão no dia dia 21 do corrente, da capella-mor da matriz de S. Antonio do Recife, um purificador com seu prato, e tampa dora, tudo de prata dourada; roga-se a quem for offerecido, ou souber de tal furto, de levar ao guarda da mesma matriz, que será recompensado

— Precisa-se de 200,000 rs. a juros de 2 por cento ao mez, dando-se por segurança um bom escravo official de carniceiro; quem quizer dar annuncie.

— Precisa se de uma preta forra de 40 annos, que se queira sugeitar a ser ama de uma casa de um homem solteiro, somente para fazer as compras diarias; nas Cinco-pontas, vendas ns. 1 e 7.

= Manoel Francisco do Rego, subdito Portuguez, rerira se para a Ilha-de-S.-Miguel a tratar de sua saúde.

= Deseja-se recolher a uma casa, ou aula particular, uma menina de 8 annos, a quem se dê boa educação moral, e se ensine com todas as prendas inherentes ao seu sexo, não se duvidando pagar se bem; para se tratar, e receber as necessarias explicações, dirijão-se ao sitio grande do Mondego, ou na rua da Cruz n. 16.

= Offerece se um moço Brasileiro para ensinar primeiras lettras com toda a perfeição, que para isto tem os conhecimentos necessarios, em algum engenho, ou em outra qualquer parte; quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

= Precisa-se alugar um sobrado de dous ou 3 andares, sendo nas ruas seguintes; Collegio, Livramento, larga, ou estreita do Rozario: na rua do Collegio n. 18.

= Alugão-se 5 moradas de casas terreas sitas no Atterro-dos-Affogados, a 4000 rs. cada uma; defronte do viveiro do Muniz n. 67, primeiro andar.

= Dá-se dinheiro a primeiro mesmo em pequenas qnantias, com penhores de ouro; na Rua-nova 55.

Compras

— Compra-se um cavallo, que tenha bons andares, que seja novo; tambem se faz negocie sendo arreado com todos os seus pertences; na rua de S. Rita-nova n 91, das 6 as 9 horas da manhãa, e das duas as 5 da tarde.

— Compra-se uma negra moça, sem vicios, nem achaques, que saiba cozinhar, engommar, e coser; na rua do Vigario n. 23, primeiro andar.

— Compra-se uma liteira em bom estado; na rua do nicho do muro da Penha n. 12.

— Compra-se um sellim inglez em bom estado; na rua do Queimado n. 4.

— Comprão-se umas ordenações, novas, ou mesmo com algum uso; na Rua-imperial n. 9.

— Compra-se uma escrava parda, ou preta, que seja moca, e boa engommadeira, e costureira; na rua larga do Rozario, sobrado n. 48.

Vendas

- Vende-se um crioula de 25 annos, com uma cria de 3 mezes, boa cozinheira, lava, engomma, e cose, por preço commodo, vende-se por motivos particulares, e não por defeitos; na rua das Larangeiras n. 5.

— Vende-se uma optima escrava crioula, engomma, cozinha, cose alguma cousa, e tem outras habilidades; um cabrinha de 14 annos, muito esperto; na rua da Cadeia do Recife n. 26.

= Vendem-se 23 bestas de roda, todas novas, e em boas carnes, 11 bois manços, gordos, dous carros, um rodete de engenho, dous atacadores de ferro, e mais alguns utencilios de engenho; em Goianna no engenho Pitu-assú.

— Vendem-se diversas qualidades de passaros muito bons cantadores; na rua do nicho do muro da Penha n. 12.

— Vendem-se 24 cadeiras com assento de palhinha; na Rua-bella n 26

= Vendem-se ricos chales e mantas de seda matizadas, sedas de todas as qualidades, sarja preta hespanhola, dita preta e branca, dita preta de lãa, cambraias adamascadas, sapatos de marroquim, couro de lustro, setim, e borzeguins gaspeados para senhora, ditos para homem, luvas de seda preta, curtas e compridas, meias de seda de todas as côres para senhora, lenços de gravata escocezes do ultimo gosto, ditos de seda de diversas côres, ditos pretos de gorgurão com flores assitinadas, ricas abotuaduras para colletes, ricas mantas de setim macão matizadas, para gravata, lenços de dito, pannos finos de todas as qualidades; merinó preto enfestado, dito mais ordinario, duraque preto, lãa de quadros, brins de listras de muito bom gosto para calças, cortes de lãa e de chita para vestido, riscadinhos mui finos, e de côres fixas, chapeos pretos de massa, Le-Roy, opodeldoc chegado recentemente de França, assim como diversas fazendas inglezas, e um completo sortimento de obras feitas como são casacas, jaquetas, calças, e colletes de seda, tudo da ultima moda, por preço commodo; na Rua-nova n. 29, loja de Diogo José da Costa.

— Vendem-se 22 milheiros de tijolos, e traves de pinho, recentemente chegadas de Goltemburgo; em casa de Mc. Calmont & C., no largo do Corpo Santo.

= Vendem-se meias de linho da Escocia, para senhora a 1000 rs., ditas pretas de seda para homem a 1000 rs., lenços de seda superiores a 800 rr., ditos de lãa adamascados para senhora a 640 rs, bicos pretos finos a 160 e 240 a vara, chitas encarnadas a 180 rs. o covado, ditas de assento escuro finas a 180 rs., cassas de listras de côres a 200 rs. o covado, ditas de quadros a 180 rs., cortes de chitas finas com 13 covados a 3000 rs., chitas francezas a a 200 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo; na rua do Cabugá, loja de Antonio Rodrigues da Cruz.

— Vendem-se casacas e sobre-casacas de panno fino, ditas de merinó, duraque, brim, e riscadinhos, jaquetas e colletes de todas as qualidades, calças de panno fino, de lãa, e de brim, chapeos francezes modernos, ditos de sol com barra, botins francezes de bezerro, meios ditos de couro de lustro, ditos gaspeados, sapatos de pala, de orelha, e couro de lustro, ditos de panno para andar em casa, ditos de todas as qualidades para senhora, luvas de pellica e algodão para homem e senhora, mantas e gravatas de côres, lenços de gorgurão, dito de seda para algibeira, panno fino preto superior de orela branca, ditos de côres, brins de differentes qualidades, lãa, merinó preto, e verde, superior setim preto de macáo, ditos de côres para collete, sarja muito larga para vestido, camisas brancas, medidas para alfaiate, com sua competente caixa, e outras muitas fazendas; na Rua-nova, n. 32, loja de Manoel do Amparo Cajù.

— Vende-se por 80,000 rs. um piano de construcção ingleza, em meio uso, proprio para se aprender a tocar; na venda da esquina da rua, que vai para o quartel de policia.

—Vende-se uma negra optima cozinheira, engommadeira e costureira, vende-se por seu snr. retirar-se para as Ilhas; na rua larga do Rozario, loja de meudezas n. 35.

= Vende-se uma venda na rua do Rangel n. 5, a dinheiro, ou a praso com firmas; a tratar na mesma.

— Vendem-se superiores charutos de regalia, chegados ultimamente da Bahia, em caixas de 100, 200 e 250, por preço commodo; na rua da Cruz n. 37.

— Vende-se salça-parrilha de superior qualidade, chegada ultimamente do Pará, por preço commodo; no armazem de Fernando José Braguez, ao pé do arco da Conceição.

— Continúa-se a vender café em grão a 140 rs., e moido a 200 rs., sevada nova a 80 rs., paças a 200 rs., letria a 240 rs., nozes e avelães a 120 rs., chá hisson a 2400 rs., bolaxinha ingleza meuda a 280 rs, dita doce a 320 rs., azeite doce de Lisboa a 440 a garrafa, rapé de Meuron e de Gasse a 1000 rs., queijos novos a 1000 rs., arroz de casca a 4000 rs. o alqueire da medida velha; no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

— Vende-se uma escrava de nação Angola, de 24 annos, engomma, cose, cozinha, e lava; uma crioula de 15 annos, cozinha, lava, e serve bem a uma casa; duas ditas de nação, boas lavadeiras, cozinheiras, e quitandeiras; na rua das Cruzes n. 41, 2.° andar.

= Vende-se um diccionario francez e portuguez, por o capitão Manoel de Souza, correcto, e augmentado por Costa e Sá, 2 v. em folio, bem encadernados; na rua do Collegio n. 16.

— Vende-se um sellim inglez em bom uso; na rua do Queimado, loja n. 25.

— Vende-se lapim preto de superior qualidade, para vestidos, e jaquetas; na rua do Queimado n. 25, loja de Guilherme Sete.

= Vende-se doce de cajù de calda, por preço commodo; na rua por detraz do theatro n. 20, segundo andar.

— Vende-se erva-doce, muito nova, a 7000 rs. a arroba, e de oito libras para baixo a 240 rs. a libra; na rua do Rangel n. 81.

— Vende-se uma balança grande com pesos, ou sem elles, propria para armazem de assucar, ou para outro qualquer estabelecimento; na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 48, de José Pires de Moraes.

— Vende-se um armação de loja, em muito bom lugar, e nova; na Rua-nova, loja n. 52.

- Vendem-se dous moleques, de bonitas figuras, de 12 a 14 annos: na Rua-nova n. 21.

= Vendem-se duas casas terreas, e uma meia-agua, sendo uma na rua da Conceição da Boa-vista n. 15, e a outra na Camboa-do-Carmo n. 40, e a meia-gua no fundo desta, n. 11; a tratar na rua estreita do Rozario, botica de João Pereira da Silveira.

— Vende-se, ou troca se um moleque, sem vicios, nem achaques, e muito sadio, por uma negra, que tenha principios de engommar; na rua do Amorim, venda n. 17.

— Vendem-se dous moleques de 13 a 18 annos, sendo um para fóra da provincia; duas pretas engommadeiras, e cozinheiras; duas ditas de todo o serviço; uma parda de 20 annos, de elegante figura, engommadeira, e costureira; um preto de 18 annos, proprio para armazem de assucar, ou outro qualquer serviço; uma mulatinha de 12 annos, muito bonita; na rua do Fogo ao pé do Rozario n. 8.

= Vendem-se 4 pipas de agu'ardente cachaça de 21 grãos, muito clara, e em bons cascos de Lisboa, por preço commodo; na rua de S. Rita n. 91, das 6 as 9 da manhãa, e das duas as 5 da tarde.

= Vende-se um cavallo ruço-pedrez, muito novo, passeiro, e carregador; no Atterro-da-Boa-vista, loja n. 24.

= Vendem se meias barricas de farinha da marca galego, muito nova, e superior em qualidade; defronte da escadinha da alfandega, armazem de Dias Ferreira & Companhia.

- Vendem se obras completas de José Ferreira Borges; tambem se vendem em separado; na livraria da rua do Collegio n. 20.

= Vendem-se saccas com farinha muito alva, por preço commodo; na rua da Cruz n. 64.

= Vende-se um cavallo alazão, gordo, optimo andador de meio para baixo, muito novo, na rua da Cadeia de S. Antonio n. 13, primeiro andar.

= Vende-se um sobrado em chãos proprios ao pé de S. Pedro-velho, do lado esquerdo; a tratar no mesmo.

= Vendem-se superiores redes brancas, e pintadas de côres, vindas do norte, e cobertores de algodão, tambem fabricados no norte, por preço commodo; na rua do Livramento, loja de fazendas n 5.

— Vende-se sal do Assú muito alvo, e palha de carnaúba para chapeos, e esteiras, muito alva, por preço commodo; a bordo do patacho *Laurentina-Brasileira*, fundeado defronte da Linguêta, ou na rua da Cruz n. 64.

= Vende-se um terreno na rua do Sebo, com 62 palmos de frente, e 150 de fundo; e um sitio na estrada do Arraial, com casa de taipa, e bastantes pés de arvoredos; a tratar com José Antonio Bastos, na rua da Cadeia do Recife.

= Continúa-se a vender agua de tingir os cabellos e suissas; na rua do Queimado, loja de chapeos n. 33; o methodo de applicar a dita agua acompanha os vidros

= Vende-se uma escrava crioula de 25 annos, sem vicio algum, engomma, cozinha, e cose; na Camboa-do-Carmo n. 3.

=Vende-se um terreno com 32 palmos de frente, e 240 de fundo, na rua, que vem da ponte da Boa-vista em alinhamento com a rua do Fernando; a tratar na Camboa-do-Carmo n. 3.

— Vende-se um porção de barricas vasias, que forão de farinha de trigo, por preço commodo; na Camboa do-Carmo n. 3.

= Vende-se um sortimento de toalhas de linho adamascadas, com comprimento de vara e meia até 5 varas, de qualidade superior, com guardanapos; lonas da Russia, primeira sorte, e farello novo em saccas de 3 arrobas; em casa de H Mehrtens, na rua rua da Cruz n. 46.

= Vende-se chá hisson superior a 2400 rs., bolaxinha ingleza pequena a 280 rs., dita doce a 320 rs., tapioca muito alva a 120 rs., amendoas a 240 rs., passas a 200 rs., figos a 160 rs., ameixas a 280 rs., chocolate a 320 rs., espermacete de 5 em libra a 800 rs., papel de machina em meias resmas de 50 cadernos a 1800 rs., sevadinha de França a 280 rs., sevada o 100 rs., queijos a 1000 e 1120 rs., encholre a 100 rs.; na rua das Larangeiras n. 16

= Vendem-se ricos cortes de seda preta para vestidos, sarja preta larga, e estreita, luvas de seda sem dedos, curtas e compridas, sortimento de calçado para senhora, chapeos pretos da ultima moda para homem, e outras muitas fazendas por preco commodo; na Rua-nova, loja franceza n. 17, de F. Regod & Companhia.

= Vendem-se arithmeticas, algebras, e geometria de Lacroix, para uso do Lyceo, e do Collegio das artes, na rua da Cadeia do Recife, loja de livros de Cardoso Ayres.

— Vende-se um refe novo, e em conta; na rua da Calçada n. 62.

Escravos fugidos.

= No dia 15 do corrente desappareceo o escravo Benedicto, crioulo, de 25 annos, baixo, cheio do corpo; levou calças de brim, e camisa de madapolão, é muito ladino; quem o pegar leve a rua do Amorim n. 36 a seu snr. Antonio Vaz de Oliveira, que será recompensado.

— No dia 13 do corrente fugio do engenho Oiteirão, freguezia de S. Antão, o escravo João, conhecido por Joãozinho; veio pequeno de Angola, hoje representa ter 24 annos, falla bastante desembaraçada, baixo, corpo medio, côr um tanto fula, tem um, ou dous dentes de menos na frente, uma pinha de cabellos no queixo, pernas finas, e tortas, teve uma ferida em uma das canellas, que tem a cicatriz bem visivel, levou camisa, e ceroulas de algodão da terra, e carapuça branca a maneira de barretina, foi encontrado no dia seguinte no engenho Socorro, com um cesto na cabeça, dizendo que vinha para o Recife, aonde se suppõe estar, talvez se offerecendo para ser furtado: quem o pegar, leve ao dito engenho, ou nesta praça no Atterro-da-Boa vista n. 4, terceiro andar, que será recompensado.

= Fugio no dia 17 do corrente o escravo Luiz, crioulo, official de sapateiro, de 20 annos, baixo, secco, falta lhe um, ou dous dentes da frente, cabello grande e embaraçado, levou camisa de madapolão suja, calças de merinó preto usadas, e chapeo de seda tambem usado; quem o pegar leve a rua da Praia a Joaquim Pereira de Mendonça, ou na rua larga do Rozario a João Manoel Rodrigues Vallença, e na villa do Rio-formoso a seu sr. o bacharel Fernando Affonso de Mello, que em qualquer das referidas partes será bem recompensado.

= No dia 16 do corrente forão seduzidos, on furtados por pessoas, que segundo as informações, os levarão para as bandas, ou do engenho Agua-fria, ou Rio-formoso, os escravos seguintes; Emilia, de nação Mina, baixa, rosto comprido, de 25 a 27 annos, levou diversos vestidos de chita, brancos, e de riscado, e uma cria de 3 annos, barriga grande, pernas finas, e não anda ainda, a negra não tem signal nenhum da nação. Aurelio de nação Mina, com riscas perpendiculares no rosto, muito barbado, de 48 a 50 annos, pés grandes, e mettidos para dentro; levou camisa, e calças de algodão de Minas, e a camisa já rota atraz; quem os pegar, leve a rua do Amorim sobrado n 15, ou no sitio de seu sr. Nuno Maria de Seixas, que recompensará, e protesta perseguir os ladrões, já conhecidos, com todo o rigor da lei.

= Fugio a 28 de janeiro do corrente anno o preto José, de nação Angola, de 40 annos, rosto largo, e descarnado, olhos pequenos, cabellos compridos por detraz, meio calvo na frente, suissas ja pintando, reforcado do corpo, bocca larga, beiços recolhidos, queixo comprido, ventas rombas, quando anda deita a cabeça para traz, levou jaqueta cor de café, e calças de brim escuro; este preto andava vendendo agua em uma carroça. e foi escravo do coronel Joaquim Bernardo de Figueiredo; quem o pegar leve a Praça-da-independencia, loja de Henrique Jorge, que sera recompensado.

Recife na Typ. de M. F de Faria.—1844.